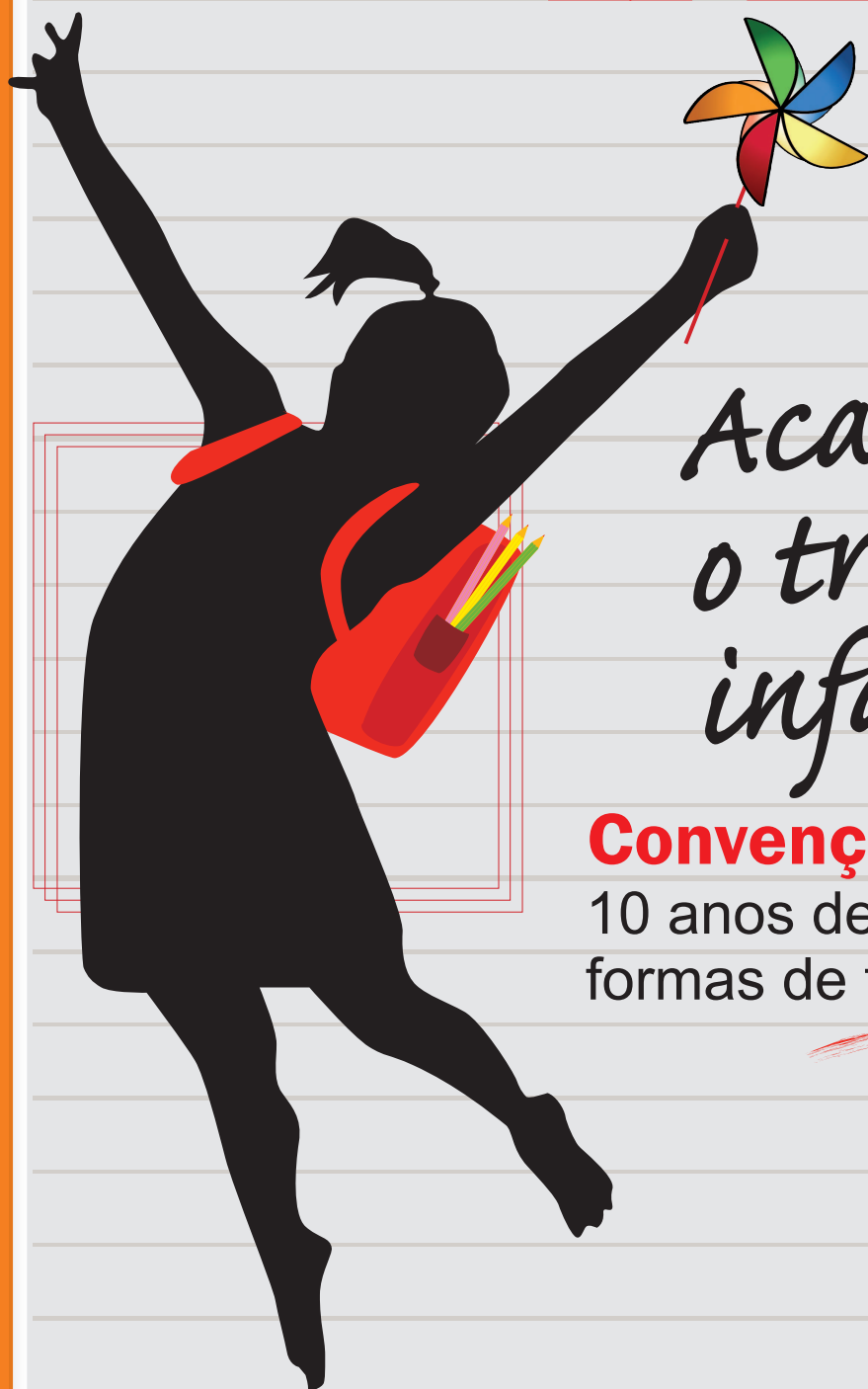


12 de junho de 2009: Dia mundial contra o trabalho infantil



Organização
Internacional
do Trabalho

Dê uma oportunidade às meninas



Acabar com
o trabalho
infantil

Convenção nº 182 da OIT:
10 anos de luta contra as piores
formas de trabalho infantil.



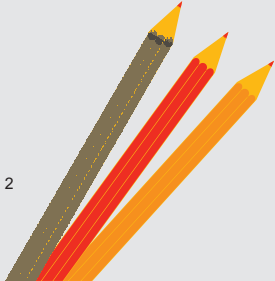
12 de junho
de 2009

O Dia mundial contra o trabalho infantil

O Dia mundial contra o trabalho infantil vai ser celebrado a 12 de Junho de 2009. Este ano, o Dia mundial marca o décimo aniversário da adopção da importante Convenção (nº 182) da OIT, que responde à necessidade de agir para erradicar as piores formas de trabalho infantil. Enquanto celebramos o progresso realizado nos últimos dez anos, no dia mundial iremos realçar os desafios actuais, com um foco na exploração das meninas no trabalho infantil.

Em todo o mundo, um número estimado de 100 milhões de meninas estão envolvidas no trabalho infantil. Muitas destas crianças realizam trabalhos similares aos dos meninos, mas muitas vezes sofrem também dificuldades adicionais e enfrentam riscos acrescidos.

Além disso, as meninas são muitas vezes expostas a algumas das piores formas de trabalho infantil, frequentemente em situações ocultas de trabalho.



Neste Dia mundial, pedimos:

- ✿ Respostas políticas para enfrentar as causas do trabalho infantil, prestando particular atenção à situação das meninas.
- ✿ Acção urgente para erradicar as piores formas de trabalho infantil.
- ✿ Mais atenção para a educação e formação profissional das adolescentes.
- ✿ Medidas para proteger as famílias pobres, com crianças, dos efeitos da crise económica global e prevenir uma erosão do progresso da luta contra o trabalho infantil.

As meninas e o trabalho infantil

As normas da OIT requerem que os países estabeleçam uma idade mínima para a admissão ao emprego (geralmente os 15 anos, ainda que os países em desenvolvimento possam fixar nos 14 anos). Também proíbem as crianças (incluindo as adolescentes entre os 15 e os 17 anos) de realizarem trabalhos enquadrados nas piores formas de trabalho infantil.

Contudo, em muitos países no mundo, meninas com idade inferior à legalmente estabelecida para a admissão ao emprego, trabalham num vasto leque de sectores e serviços e muitas vezes realizam as piores formas de trabalho infantil.

Um grande número de meninas trabalha na agricultura e no sector manufactureiro, frequentemente trabalhando em condições perigosas. Um dos sectores que emprega mais jovens do sexo feminino é o do trabalho doméstico em casa de terceiros. Muitas vezes este trabalho é escondido dos olhares do público, acarretando particulares riscos e perigos. A exploração extrema de meninas nas piores formas de trabalho infantil inclui a escravatura, o trabalho em regime de servidão, a prostituição e a pornografia.







b/p
- Lissac



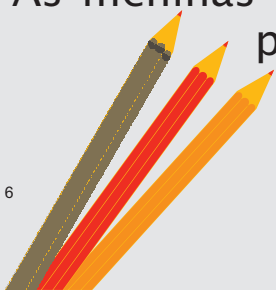
Elas enfrentam múltiplas dificuldades

A maioria do trabalho infantil está intrinsecamente relacionado com a pobreza, muitas vezes associado a múltiplas dificuldades. Desigualdades sócio-económicas baseadas na língua, na etnia, na deficiência e em diferenças entre os contextos rurais e os contextos urbanos permanecem profundamente enraizadas. As meninas podem enfrentar particulares dificuldades devido à discriminação e a práticas que lhes atribuem certas formas de trabalho. Muitas realizam trabalho doméstico não remunerado para as suas famílias, normalmente mais do que os meninos. Este trabalho pode incluir tratar de outras crianças, cozinhar, limpar e transportar água e combustível. Muito frequentemente, as meninas conjugam longas horas de tarefas domésticas com outras formas de actividade económica no exterior, o que representa um “duplo fardo”. Este facto pode ter um impacto negativo nas oportunidades de irem à escola, além de que pode pôr em causa a sua integridade física.

As meninas ainda estão em desvantagem em relação à educação

O segundo objectivo dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio refere que todas as crianças devem ter a oportunidade de completar a sua educação primária em 2015. O terceiro Objectivo de Desenvolvimento do Milénio tem a meta de eliminar a desigualdade de género tanto no ensino primário como no secundário. Contudo, globalmente ainda há cerca de 75 milhões de crianças não frequentam o ensino primário. Por cada 100 meninos na escola, há apenas 94 meninas e nas áreas rurais elas estão particularmente em desvantagem. A taxa de matrícula escolar global, no ensino secundário, nos países em desenvolvimento é de 61 por cento para os meninos e de 57 por cento para as meninas. Nos países menos desenvolvidos os números são de 32 e 26 por cento, respectivamente. É evidente que no mundo em desenvolvimento um imenso número de meninas não tem acesso à educação pós ensino primário.

As meninas são muitas vezes as últimas a serem matriculadas e as primeiras a serem retiradas da escola, se a família tem de escolher entre mandar para a escola um menino ou uma



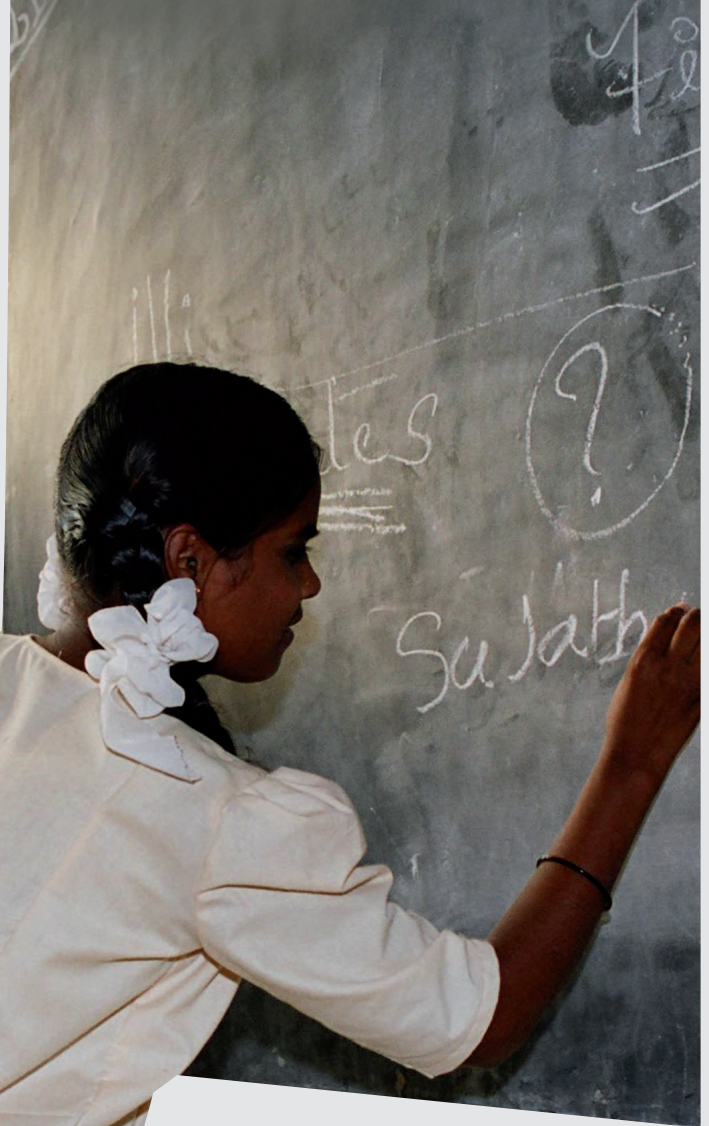
menina. O acesso das meninas à escola pode ser limitado também por outros factores, por exemplo, a segurança do trajecto até à escola ou a falta de água e de instalações sanitárias adequadas.

Sem acesso a uma educação de qualidade, as meninas entram no mundo do trabalho numa idade prematura bem abaixo da idade mínima de admissão ao emprego. É portanto fundamental estender a educação secundária e a formação profissional para as meninas e garantir que as crianças de famílias pobres e rurais podem aceder a este nível educacional.

Trabalho digno e desenvolvimento através da educação das meninas

Para uma criança, a educação é o primeiro passo para a obtenção de um trabalho e um nível de vida dignos. Investigações têm demonstrado que educar as meninas é uma das formas mais eficientes de enfrentar a pobreza. Meninas com acesso à educação têm normalmente um melhor rendimento na idade adulta, casam mais tarde, têm menos crianças e as mesmas são mais saudáveis e têm mais poder de decisão no seio da família. Também é mais provável que as suas crianças tenham acesso à educação, ajudando a evitar o trabalho infantil futuro. A luta contra o trabalho infantil entre as meninas e a promoção do seu direito à educação são, assim, elementos importantes de estratégias mais globais para promover o desenvolvimento e o trabalho digno.







12 de junho
de 2009

O Dia mundial contra o trabalho infantil

O Dia mundial contra o trabalho infantil visa despertar a consciência e a acção para o combate ao trabalho infantil. O apoio global ao Dia mundial tem crescido todos os anos.

Em 2009 esperamos um Dia mundial apoiado de forma abrangente pelos governos, pelas organizações de empregadores e de trabalhadores, pelas agências das Nações Unidas e por todas as pessoas interessadas na luta contra o trabalho infantil e a promoção dos direitos das meninas.

*Convenção nº 182 da OIT:
10 anos de luta contra as piores
formas de trabalho infantil.*

**Gostaríamos que você e sua organização
participassem no Dia mundial de 2009**

**Associe-se a nós e junte a sua
voz ao movimento mundial contra o
trabalho infantil**

Para mais informação contacte o ipec@ilo.org



Organização
Internacional
do Trabalho